

# Quem tem pode ajudar; um bom projeto ajuda quem não tem

## Itajubense capta recursos para organizações sociais e culturais do terceiro setor no Brasil e no mundo

ANTONIO TROTTA  
redacao@jornalosgsm.com.br

Se as disparidades sociais no Brasil têm proporções alarmantes, a itajubense Lucimara Letelier, 33 anos, sabe bem como amenizar o problema e apresentar soluções. Ela foi a primeira brasileira a dar uma palestra no principal congresso de captação de recursos da Europa (IFC), na Holanda.

Atualmente como diretora do *Management Center Brasil*, dá consultoria de planejamento estratégico em captação de recursos, marketing e comunicação para organizações sociais e culturais.

Com 12 anos de experiência, foi diretora de captação da organização não-governamental (ONG) *ActionAid*, Gerente de Marketing da Orquestra Sinfônica Brasileira, além de ter atuado junto a organizações como *The Children's Museum*, Museu Guggenheim, Caixa Cultural, *Save the Children*, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Fundação Xuxa Meneghel e Bienal de Artes de São Paulo.

Graduada em Marketing e Comunicação pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), de São Paulo, e mestra em Administração Cultural pela Universidade de Boston, nos Estados Unidos, Lucimara é professora de MBA em Gestão Cultural da Universidade Cândido Mendes, no Rio de Janeiro, e palestrante de diversos congressos.

Em novembro de 2010, Lucimara deu entrevista ao jornal *O Globo*, falando sobre o cenário do terceiro setor no Brasil e no mundo. Também o *Jornal O SUL DE MINAS* conversou com a itajubense para conhecê-la melhor e para saber as possibilidades de um trabalho junto às ONG's de Itajubá. Confira a entrevista.

**Jornal O SUL DE MINAS: O mundo, hoje, está mais solidário?**

**Lucimara Letelier:** Sim, as pessoas físicas, que já doavam recursos financeiros nos EUA e Europa, agora, no Brasil, estão passando a doar muito mais devido ao cenário econômico brasileiro que propiciou um crescimento

da classe média no País (21%), com um poder de consumo maior e com maior nível de escolaridade. Hoje, no Brasil, doadores de Minas Gerais, inclusive de Itajubá, já apoiam famílias que superam a pobreza com agroecologia no semi-árido da Bahia. A solidariedade está mais inteligente e ajuda a educar as pessoas de classe média e classe alta sobre os problemas e soluções sociais no mundo todo.

**OSM: Quantas ONG's existem no Brasil e quais os setores de atuação?**

**Lucimara:** Hoje no Brasil são cerca de 400 mil ONGs, segundo a Fasfil - estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em parceria com a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong) e o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife), em 2008. Neste grupo, estão incluídos desde hospitais, universidades, associações de bairro até ONGs brasileiras e internacionais de todas as causas públicas, como meio ambiente, direitos humanos, educação, e ainda institutos e fundações sem fins lucrativos (mesmo as ligadas a empresas).

**OSM: De onde vêm os recursos para elas atuarem?**

**Lucimara:** Os recursos vêm de quatro fontes principais: empresas, pessoa física, governo e fundações, sendo que estas fontes podem ser estrangeiras ou brasileiras. No Brasil atualmente, a fonte principal de financiamento a projetos sociais tem sido as empresas, que, em 2010, totalizaram investimentos de R\$ 6,5 bilhões em investimento social privado.

**OSM: Quem capta esses recursos?**

**Lucimara:** As instituições sem fins lucrativos captam recursos diretamente a partir de suas equipes, diretores, conselho. Existem também no Brasil, os captadores de recursos independentes com comissionamento, mas é preciso ter cuidado e



LUCIMARA é professora universitária no Rio de Janeiro e palestrante de diversos congressos

saber avaliar a ética dos profissionais disponíveis no mercado.

**OSM: Há uma política pública no Brasil sobre esta "privatização" das ações coletivas?**

**Lucimara:** No Brasil, existem leis de incentivo fiscal que possibilitam que empresas e pessoas físicas possam abater, do seu imposto de renda devido, a doação ou patrocínio realizado a determinados projetos de interesse público. Porém, falta no Brasil uma política que ajude a desenvolver o setor de forma equilibrada, ou seja, com apoio direto a projetos que não são tão interessantes para as empresas, mas que são, mesmo assim, de interesse público e, portanto, precisariam de aportes diretos do governo para se desenvolverem.

**OSM: Qual é o seu trabalho nestas captações de recursos? Você prepara pessoas para captarem recursos?**

**Lucimara:** Meu trabalho está diretamente relacionado a fortalecer institucionalmente as organizações para que elas mesmas possam captar recursos com êxito. Hoje, sou diretora da consultoria *Management Center Brasil*, que faz parte de uma rede internacional de consultorias para o terceiro setor que atuam em quatro continentes. Antes disto, eu fui diretora de Captação de Recursos da ONG inglesa *ActionAid*, onde fui responsável por criar o departamento de captação de recursos, que,

hoje, tem mais de 5 mil doadores pessoa física e capta mais de 1 milhão de reais localmente por ano. Neste trabalho, conheci de perto as iniciativas de captação e gestão social na Inglaterra, Itália, Espanha, Índia, Grécia e outros países. Hoje, me dedico a difundir este conhecimento para outras organizações a partir da consultoria.

**OSM: Foi uma escolha sua, vocação ou profissionalismo o que a levou a desenvolver este tipo de trabalho?**

**Lucimara:** Foi tudo isto. Eu, hoje, possuo a técnica profissional necessária para o destaque nesta área como primeira brasileira palestrante no principal congresso europeu de captação de recursos. Mas tudo nasceu de vocação e interesse em atuar pelo bem. Eu acho que a minha vivência familiar de origem simples e batalhadora contribuiu para que eu entendesse a importância do trabalho social, as dificuldades de quem não tem acesso fácil aos direitos mais básicos e o poder da superação com oportunidades que nascem do trabalho coletivo e, ao mesmo tempo, individual. A atuação de meus pais em áreas públicas como educação, saúde e gestão pública me aproximaram de um idealismo e profissionalismo aliados para gerar mudanças. Eles vieram dos bairros Cruzeiro e da Estiva e são fontes de inspiração e aprendizado nesta carreira. O terceiro setor, hoje, no Brasil, está mais so-

fisticado. Eu cursei um mestrado nos EUA de 2000 a 2001 e vi como os profissionais de lá escolhem atuar no setor social naturalmente e são muito valorizados. O crescimento da oferta de cursos universitários de gestão social e cultural é uma realidade. Eu dou aula no MBA de Gestão Cultural no Rio e vejo continuamente a evolução da profissionalização destes setores.

**OSM: Todas as ONG's precisam de recursos. Como conseguem?**

**Lucimara:** Em linhas gerais é preciso:

- 1. Conhecer a legislação** que propicia doações e patrocínios incentivados;
- 2. Acompanhar os editais de patrocínio** e financiamento nos sites das empresas e institutos e governo;
- 3. Capacitar-se:** seguir os portais e fontes de informações sobre isto, como o site do Minc, do Gife, do Idis e da ABCR; as revistas *Filantropia* e *Marketing Cultural* e muitos outros. Lá saberão sobre livros, congressos, cursos de capacitação no tema;
- 4. Conhecer muito bem as forças e fraquezas de sua organização** ou projeto para captar recursos e saber comunicá-los;
- 5. Profissionalizar o processo de arrecadação** com redação de propostas/projetos e administração da prestação de contas aos apoiadores.

**OSM: As ONG's de Itajubá teriam como conseguir recursos atra-**

**vés de seu trabalho?**

**Lucimara:** Conheço algumas iniciativas como, por exemplo, do "Arte Brasil - Cooperativa de Artesãos, da comunidade do Cruzeiro" (capacitação e acesso ao mercado de artesanato como fonte de renda), liderada pela Cleuza Gonçalves; o trabalho do Rotary Club e também a ação da Mahle realizada junto com uma organização que foi minha cliente (Viva e Deixe Viver) com a Santa Casa de Misericórdia (contação de histórias para humanização hospitalar). São iniciativas que podem buscar recursos da mesma forma que outros projetos no Brasil. Além disto, a captação pode se dar por uma rede de doadores pessoa física mais favorecidos financeiramente que podem escolher causas na cidade para apoiar, como eventos de arrecadação.

**OSM: Há uma instituição hospitalar para casos de câncer sendo construída em Itajubá e a entidade responsável por ela vive de doações. Ela teria condições de ser sua cliente e obter recursos para terminar a obra?**

**Lucimara:** Depende do momento institucional da organização social para que eu possa trabalhar junto com ela. Um trabalho possível seria a contratação por um órgão do governo para criar cursos de capacitação coletiva na cidade. Ou seja, eu iria como consultora para um curso de capacitação que pudesse ser acessível para várias organizações sem fins lucrativos. Normalmente, trabalhos como estes são financiados pela prefeitura ou pelo Estado, ou por organizações mais estabelecidas que formam uma rede de articulação como institutos empresariais, universidades, que, no caso de Itajubá, poderia ser liderado pelo Instituto Helibras, ou Unifei ou Rotary Club. Temos visto em várias partes do País a união entre o setor público e privado e sociedade civil para promover estes debates sobre como gerar mais investimento social na localidade com crescimento sustentável destas práticas comuns e tão importantes para todos nós.